

Ibre pede novo plano de desenvolvimento econômico

Econ. Brasil

O GLOBO

O Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas defende a formulação de um novo plano de desenvolvimento econômico para o País que forneça as "sinalizações necessárias para a Nação e o empresariado", já que as propostas de planejamento do período 1980/85 se desvanecem diante dos fatos.

Na última "Carta do Ibre", publicada no número de março da revista Conjuntura Econômica, os economistas enfatizam que o Governo, ao divulgar o III Plano Nacional de Desenvolvimento (III PND), em maio de 80, mostrou haver conseguido fugir ao fascínio das projeções quantitativas, "mas não foi imune à tentação de acenar com a possibilidade de sustentar um crescimento acelerado".

"Dez meses após — afirma a "Carta do Ibre" —, passou-se a

testemunhar queda monotônica na produção industrial. Ao final de 1981, os levantamentos preliminares acusavam retração de 8,4 por cento no produto industrial e de 3,5 por cento no produto interno bruto (PIB)."

Para o Ibre, o sentimento de frustração foi forte, já que nas diretrizes do III PND a indústria era considerada o segmento mais amadurecido e moderno da economia nacional, de cujo comportamento dependeriam os setores prioritários da agricultura, do abastecimento e da energia.

ALÉM DO JARDIM

O Ibre defende como alternativa ao III PND, cujas metas já estariam superadas pelo fraco desempenho da economia, no ano passado, um planejamento econômico flexível e pragmático, com táticas adaptadas às novas situações.

Segundo os economistas da Fundação, a conjuntura mundial se caracteriza pela persistência de juros elevados, práticas protecionistas e políticas recessivas, que atingem o Brasil pela vulnerabilidade de sua economia.

O Ibre critica também as atitudes fatalistas ou as concepções mecanicistas dos ciclos econômicos, que atribuem um caráter inevitável às fases recessivas.

"Isto seria — frisa a Carta — o mesmo que se deixar levar pela crença, à maneira do personagem admiravelmente encarnado por Peter Sellers em seu último filme ("Muito além do jardim, também conhecido como "o vidiota"), que a mera sucessão das estações do ano garantiria, após o inverno, uma explosão primaveral de atividade."